



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Carine Soares Turelly

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.XX.004.001.SIN

Entrevistado/a: Carine Soares Turelly

Entrevistador/a/es: Fabiana Zanandrea e Graciela Deon Rodrigues

Tema: História de Vida / Educação / Companhia Municipal de Dança / AMARP

Data: 09 de abril de 2024

Local: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami - Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Carine Soares Turelly nasceu no dia 13 de fevereiro de 1978, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Brasil). Na educação básica frequentou as escolas: Pequeno Príncipe, Colégio Madre Imilda e Escola Estadual de Ensino Médio Imigrante. Formou-se em licenciatura e bacharelado em Arte, pela Universidade de Caxias do Sul. Tem Mestrado em Corpo, Corporeidades e Comunicação: pressupostos e proposições na cibercultura, pela Universidade de Tuiti do Paraná. Iniciou sua formação artística na escola de ballet e jazz Margô Dalla Rosa Brusa, em Caxias do Sul. Servidora municipal professora de Artes, tem colaborações em vários departamentos da Secretaria Municipal da Cultura como coreógrafa, diretora artística, coordenou a Unidade de Artes Visuais, entre outras contribuições na área da cultura. Bailarina da Cia. de Dança, professora de danças, atuou como professora em escolas de ballet na cidade. Trabalhou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ítalo João Balen, como professora de artes. Atualmente é diretora da Unidade de Arte e Cultura Popular na Secretaria Municipal de Cultura. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

Formação

Na educação básica frequentou as escolas: Pequeno Príncipe, Colégio Madre Imilda e Escola Estadual de Ensino Médio Imigrante. Formou-se em Arte, pela Universidade de Caxias do Sul. Tem

Mestrado em Corpo, Corporeidades e Comunicação: pressupostos e proposições na cibercultura, pela Universidade de Tuiti do Paraná. Iniciou sua formação artística na escola de ballet e jazz Margô Dalla Rosa Brusa, em Caxias do Sul. Atualmente cursa Filosofia na Universidade de Caxias do Sul.

Atividades profissionais

Servidora municipal professora de Artes, tem colaborações em vários departamentos da Secretaria Municipal da Cultura como coreógrafa, diretora artística, coordenou a Unidade de Artes Visuais, entre outras contribuições na área da cultura. Bailarina da Cia. de Dança, professora de danças, atuou como professora em escolas de ballet na cidade.

Trabalhou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ítalo João Balen, como professora de artes.

Atualmente é diretora da Unidade de Arte e Cultura Popular na Secretaria Municipal de Cultura.

Companhia de Dança

Início da Cia. de Dança e a convivência com os colegas bailarinos que fizeram parte do primeiro grupo: Sinara Susin, Carol Campos, Carol Zini, Ceni Moraes Carlos Garbin, Uillian Kipler Rossetti, e Katherine Brusa;

Apresentações e a importância para a sua carreira;

Saída da Cia. quando foi convidada a ser a diretora;

Sigrid Nora, diretora e fundadora da Cia. Municipal de Dança, Ney Moraes, coordenador, e Verónica Gomezjurado Zevallos;

Atuação como professora na Escola Preparatória de Dança;

Participação como bailarina com a Cia. de Dança na inauguração do Centro de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho.

Unidade de Artes Visuais e Acervo Municipal de Artes Plásticas – AMARP

Saída da Cia. de Dança e convite para trabalhar com exposições no centro de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho e a oficialização da Unidade de Artes Visuais;

Reestruturação da Unidade de Artes Visuais no Centro de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, sala para organização e trabalho, projetos de visitação, eventos de mediação entre outras instituições do Rio Grande do Sul;

A criação do AMARP e o inventário para criação do acervo;

A mudança da sala do acervo do AMARP. Ricardo Frantz, servidor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, laudo técnico para mudança do acervo do AMARP devido às condições do local;

Parceria com Faculdade da Serra Gaúcha para conservação e higienização das obras;

Doações de obras do Museu de Arte do Rio Grande do Sul para o AMARP;

Indicação da Universidade de Caxias do Sul para projetos que envolviam impressões, no qual foram contemplados;

Realização de uma grande exposição por ano, reinauguração do espaço com Odete Garbin, historicamente importante para a cidade, e o processo de curadoria;

Primeira convocatória de arte, chamamentos para propor projetos, equipamentos e ferramentas para fazer parte do acervo;

Menciona o fato curioso sobre a doação de um mapa sobre um sonho com Deus à terra prometida e que foi indicado a entregar no AMARP;

O aprendizado no acervo do AMARP, acervo com valor artístico, mas verdade acervo com valor histórico para a cidade, descarte de obras, manutenção e preservação das obras do acervo, investimento para a recuperação de obras, democratização do acervo para visitação do público em geral, acesso aos espaços culturais da cidade, entre outros;

Menciona Genoveva Finkler sobre exposição de suas obras e uma polêmica envolvendo a sala do AMARP.

Outros temas presentes no relato

Vinda da família a Caxias do Sul, transferência do pai para a antiga empresa Complexo Industrial Madeireira Madezorzi e a ligação da família com a capital Porto Alegre;

Relata sobre o começo de sua carreira artística com oito anos na escola de danças de ballet e jazz Margô Dalla Rosa Brusa;

Comenta a sua participação com grupo de pesquisa com a professora Diana Domingues na universidade, a arte contemporânea e sua viagem na Oncena Bienal em Cuba, Havana, sobre videoarte e o desenvolvimento tecnológico do Brasil, colaborações e trabalhos realizados;

Trabalho realizado sobre videodança, acervo da Caixa Econômica, com coreografia de Sigrid Nora;

Menciona João Tonus, a importância dos Cem anos de Caxias do Sul, sobre projeto das paróquias tocarem o sino no horário da chegada do trem;

Comenta sobre a sua dissertação de mestrado e Décio Pignatari, professor que fez parte da banca examinadora do trabalho final;

Representante da dança no Finaciarte e delegada do Orçamento Participativo na área da cultura;

Percepções de diferentes momentos sobre a Arte e a cidade de Caxias do Sul: crescimento e avanço em gestão anterior a de Daniel Guerra, no qual observou um grande declínio, e que ainda encontra-se em processo;

Pedido de relotação da Secretaria Municipal da Cultura para a Secretaria Municipal de Educação, atuando como professora de arte nas escolas, seu retorno anos depois para Secretaria Municipal de Cultura, como diretora da Unidade de Arte e Cultura Popular;

Escola pública e seu abandono enquanto instituição, professor não é ouvido nas escolas, sistema educacional não facilita o trabalho do professor, sobrecarregando-o, pandemia e os desafios enfrentados pelo educador nas escolas;

Comenta sobre o título de de Caxias do Sul ser a capital da Cultura, apontada pelo Ministério da Cultura, premiações e vinculação a obras;

Projeto premiado “Mixto”, edital de Pedro Ghóez;

Passeio com alunos da rede pública, acesso a lugares relacionados à cultura em Porto Alegre, dificuldades para concretizar a ideia;

A questão dos acervos públicos e os espaços públicos, dificuldades na preservação e manutenção, mídias para armazenamento de acervo, digitalização de acervos, entre outros;

Considerações sobre seu amor pela Arte e Cultura.